

O POVO ESPOZENSE

SEMANARIO INDEPENDENTE

ANNO III

ASSIGNATURA PAGAMENTO ADIANTADO
Por anno, sem estampilha, 1:200 rs. Por semestre, 600 rs. Com estampilha, anno 1:360 rs. N.º avulso 40 rs. Brazil, anno, (moeda forte), 2:500 rs. Não se restituem originaes.

REDAÇÃO E TIPOGRAPHIA, RUA DO ARCO N.º 8

Editor—J. da Silva Vieira

Domingo, 16 de Dezembro de 94

ANNUNCIOS LOGAR COMPETENTE
Por cada linha (corpo 14) 40 rs. Repetição, menos 10 %
Comunicados, ou reclames, 40rs. a linha. Os assignantes 25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs.

N.º 126

Os nossos vizinhos

Ter dinheiro e saber dispor d'elle; ser-se homem de bom gosto e sabel-o applicar, não é das cousas mais vulgares nem de mais facil pratica n'este pequeno burgo da patria portugueza, onde o pequeno machinismo social tem as molas regentes deterioradas, e onde poucos tem uns olhos para ver, uma consciencia para bem obrar e um pouco de cérebro sem avaria para discernir as cousas como verdadeiramente são e não como parecem.

Os nossos vizinhos d'além rio, não estão evidentemente accorrentados ao esteio da inercia; pôde, é verdade, dizer-se do seu exotico modo de convivencia social; mas o que se não poderá avançar, é dizer-se: que não tivessem sido e que não sejam ainda, em que nos pese, homens de bom gosto, de muita iniciativa, de muita actividade e de incendiado amor patrio, em todas as pugnas onde tem figurado como primordial motivo, a santa causa do bem ou do levantamento progressivo da sua terra.

Pôde aventar-se como certo, (e não constituirá offensa) que o povo visinho, na sua maior parte, é pouco illustrado; que não convive, que está em estado pouco adiantado de civilização, mas em compensação, ninguém lhe contestará os fóros de trabalhador e industrial a que tem jus, e o seu grande e acrisolado amor patrio.

E a ultima proposição a que avançamos, tem a prova mais que frisante e cabal na pessoa do respeitavel cidadão e grande benemerito Antonio Veiga da Silva. Fão andava empenhado na patriotica intenção de possuir um abastecimento d'aguas potaveis; e passados não muitos annos, viu realizados os seus desejos, possuindo hoje duas fontes publicas que abastecem a sua numerosa população, devidas à benemerencia d'aquelle inclito cavalheiro. Alguns tempos,

que algo tem de magestosos, interior e exteriormente; e cujos adornos e alfaias se devem aos filhos generosos d'ali, são mais uma prova evidente do que avançamos.

Fão vae possuir dous elegantes edificios para as escolas primarias dos dous sexos, melhoramentos com que dota a sua terra o grande philantropo snr. Amorim Campos; e terá brevemente nma praia balnear logo que concluida seja a estrada da Avenida ao mar, melhoramento devido ao benemerito fãosense sr. Antonio Veiga.

Bem hajam, por isso, os grandes benemeritos que o povo embora rustico e destituido das banalidades da moderna civilização admira, e com especialidade Antonio Veiga, a pessoa sympathica que mais se ha salientado n'esta sacratissima cruzada do Bem, e por quem os fãosenses sentem uma veneração que vae, n'algumas almas, quasi á idolatria.

RIO DE JANEIRO, 18 DE NOV. DE 1894

O Rio de Janeiro em festas.—A chegada da Comissão Oriental.—A entrega das medalhas aos bravos do Paraguay.—A inauguração da estatua do general Ozorio.—O anniversario da proclamação da republica.—A entrega do poder ao Sr. Prudente de Moraes.—Outras noticias.

Chegou no dia 6 do corrente a comissão militar do Uruguay, encarregada, pelo seu governo, de fazer entrega das medalhas commemorativas da guerra do P raguay.

Logo que foi visto fora da barra o paquete inglez «Magdalena», uma esquadilha composta de quatro navios de guerra brasileiros, largou ao seu encontro, comboiando-o para dentro da bahia, e passando depois os officiaes que compunham a comissão para bordo do vapor «Santos», desembarcando em seguida no arsenal de marinha.

A comissão é composta de 3 generaes e alguns inferiores. Recebeu a Comissão grande numero de pessoas, e ajudantes do general da armada e do exercito.

Fêz as continencias, o batalhão 10º de infantaria do exercito. A comissão hospedou-se na «Pensão Beethoven».

Para receber-se estes vizinhos e amigos, era necessario dar-se uma prova de alta estima, para o que a comissão brasileira, que tambem esteve em Montevideo ha 2 mezes, desde muito cedo, projectou importantes e deslumbrantes festas, que

com auxilio do commercio em geral, tiveram um esplendor raramente visto n'esta capital.

Na praça da Republica, em frente ao quartel general, foi feito um pavilhão especialmente destinado á entrega das medalhas. Ao lado d'esse pavilhão dois coretos foram feitos, com simplicidade, mas com bastante graça.

Proximo ao palacio Thamaraty um arco triumphal, onde se viam tres figuras representando Benjamim Constant, Tiradentes e José Bonifacio.

O campo de Sant'Anna foi ricamente illuminado á giorno, a copinhos e a luz electrica.

O effeito era deslumbrantissimo.

Dia 10. A 1 hora e 20 minutos da tarde, hora marcada pela Comissão de festejos, davam entrada no pavilhão da praça da Republica, a comissão militar do Uruguay, a do Brazil, o ajudante general do exercito, o Dr. Prudente Moraes, eleito presidente da Republica, e o ministro da guerra representando o Marechal Floriano Peixoto, que não compareceu por incommodo de saude.

Foi lida uma relação dos nomes dos officiaes que tomaram parte nas campanhas do Paraguay, e distribuiram em seguida as medalhas. A esta hora, salvou a artilheria das fortificações de terra, navios de guerra e fortalezas.

Formaram n'aquella praça quasi todas as forças do exercito e a da guarda nacional, desfilando em seguida pela rua do Ouvidor—a rua mais concorrida do Rio de Janeiro.

Da noite de 9 para 10, appareceram quasi todas as ruas centraes ricamente enfeitadas. De noite acenderam-se os competentes bicos de gaz, em forma curva, a atravessar as ruas, sendo o effeito deslumbrantissimo.

Dia 11. O povo de manhã continuou a percorrer os logares enfeitados, apesar do tempo se mostrar bastante duvidoso.

A tarde houve uma grande formatura de tropas no campo de S. Christovam, onde formaram 3 brigadas, commandadas pelo ajudante general do exercito.

Estava marcado o marechal Floriano para passar revista às tropas, mas não compareceu, por incommodo de saude...

A comissão do Uruguay, compareceu, á hora marcada, sendo n'essa occasião servida uma pequena refeição de doce no Gymnasio Nacional, e sendo feitos muitos brindes ao povo Oriental e brasileiro. O recinto estava cheio de bandeiras de muitas nacionalidades menos da portugueza.

Seguem as tropas para os seus quartéis, e á noite chove regularmente.

O povo durante a tarde affluio todo ao campo de S. Christovam, ficando a cidade um pouco deserta. Ao escurecer o povo regressa de ver a formatura das tropas, os bonds (americanos) veem cheios, trasendo até passageiros em cima; começa portanto a augmentar o movimento nas ruas, e d'ahi a pouco já não se pode transitar livremente.

A's 10 horas chove, e retira o povo para suas casas.

Dia 12. O dia amanheceu chuvoso. os enfeites das ruas principiam a ficar sem vista; às 8 horas da manhã, o tempo melhora, prometendo um dia regular. Está annunciada para a 1 hora da tarde a inauguração da estatua do general Ozorio. As 10 horas da manhã, começam as tropas a formar n'aquelle logar, seguindo-se-lhes o Collegio Militar e muitas Associações, que se fizeram representar por seus directores. Fica portanto parte da rua 1.º de Março intransitavel.

Compareceu no logar o dr. Prudente de Moraes, o ministro, a Comissão Oriental e o ministro da guerra representando o Marechal Floriano.

A 1 e 20 minutos da tarde é descoberta a estatua do general Ozorio, e salvam n'este momento as fortificações de terra, os navios de guerra, e fortalezas. As bandas de musica militares tocam os hymnos brasileiros e oriental. Ao anoitecer a chuva continua a cair e a concorrência ás festas é diminuta. As illuminações á giorno ficam quasi inutilizadas pelas chuvas.

Dia 13. Accendem-se illuminações como nos dias anteriores, sendo pouca a concorrência. Da noite de 10 para 11, na rua dos Andradas, proximo ao largo de S. Francisco, são rasgadas e retiradas todas as bandeiras portuguezas, ignorando-se por quem, mas suppondo-se que pelo jacobinismo, sem freio, que continua nas ruas d'esta capital. A Comissão desfaz os ornamentos, deixa de acceeder o gaz, e remette ao importante orgão a «Gazeta de Noticias» 336\$000 reis, importancia das despezas orçadas para o resto dos festejos, e manda-o distribuir pelos pobres; o mesmo jornal pede providencias ao governo para reprimir taes attentados, e diz que actos d'estes envergonham o Brazil perante o mundo civilisado.

Sabiu para Toulon o couraçado Aquidabam, que foi outr'ora o terror da revolução, onde vai passar por grandes reformas, tanto em machinas como em artilheria. O marechal Floriano Peixoto, na hora da partida, mandou a bordo pelo seu ajudante de ordens entregar uma carta ao commandante em que se manifestava sinceramente agradecido, pelos serviços prestados á Republica durante a revolução da armada, desejando-lhe boa viagem, e que longe da patria continuasse a ser ainda mais brasileiro, que elle dentro de 3 dias passaria as ordens do governo, (que incommodos lhe accarretou) ao presidente eleito a 1 de Março, Dr. Prudente de Moraes.

Dia 15. Reapparece o «Jornal do Brazil» suspenso d'esse Outubro do anno passado, em consequencia do seu redactor principal, dr. Ruy Barbosa, ter tomado parte na revolução ausentado-se d'esta capital.

Toda a imprensa d'esta capital em artigos de fundo, tece os maiores elogios ao dr. Prudente de Moraes, que assume n'este momento o alto posto de presidente da republica.

A 1 hora da tarde compareceu o dr. Prudente com alguns deputados e senadores no Senado, onde se forma a acta da posse, e seguem em seguida para o palacio Thamaraty.

O marechal Floriano não comparece, como lha competia, no Senado, e manda apresentar as excusas pelos snrs. Cassiano do Nascimento e ministro da guerra, ao dr. Prudente de Moraes.

Entregou por consequente o marechal o governo, e é de suppor, que d'ora avante, entremos n'um periodo de paz.

—Vai brevemente a um Estado do Sul, em importante commissão, o marechal Niemuer, suppõe-se que ao Rio Grande do Sul, tratar naturalmente de fazer a paz.

—O ministerio organizado pelo novo presidente da republica, promete ser de duração, e são homens, alguns, bastante conhecidos.

Destingue-se d'elles como bom financeiro, e que tem bom nome na Europa, o dr. Rodrigues Alves, que foi já ministro de Floriano no principio de seu governo.

O ministerio é assim composto: Fazenda: Rodrigues Alves, Interior dr. Carlos de Carvalho, Justiça e interior dr. Gonçalves Ferreira, viação e industria dr. Antonio Olyntho; marinha almirante Elizario Barboza; guerra general Bernardo Vasques.

São ministros pela primeira vez, Antonio Olyntho e Dr. Gonçalves Ferreira.

O cambio abriu no dia 16 a 12 e 1/8, mas peorou no dia 17, fechando a 11 3/4.

No dia 17, grande parte de officiaes do exercito foram cumprimentar o dr. Prudente, presidente da Republica e elle em um discurso declarou que a sua politica seria a continuação da do marechal Floriano.

Até breve.

18—11—94.

FAG.

Mais uma

Foi creada mais uma conservatoria na comarca de Rio Maior.

«Gazeta de Torres Vedras»

Suspendeu a sua publicação este nosso presado collega da villa que lhe dá o titulo.

A FOLHA DO POVO, referido-se á derrocada dos bons principios e das boas praxes, diz que o poder moderador passeia e caça...

E', afinal, quem melhor comprehende a situação.

Na Serra da Estrella tem cahido neve em grande quantidade.

Antonio Fogaça

Passou, ha dias, o 5.º anniversario do passamento do malgrado poeta da «Biblia do Amor» e dos Versos do Mocidade.

Apprehensão

A' apprehensão feita no dia 26 d'outubro passado, na freguezia de S. Paio d'Antas e a que nos referimos em nosso jornal de domingo, assistiu tambem o snr. Manoel Leite Rodrigues, remador d'alfandega, que por lapso esqueceu mencionar.

Acha-se muito doente o sr. Thomaz Jacintho de Souza, negociante d'esta praça.

Desejamos-lhe melhoras.

Que boa posta!

O secretario da camara municipal de Lisboa, recebe, de ordenado annual, a bella cifra de 4:280\$000 reis.

Servia-lhe, amigo João?
—Quem dera!...

O frio

Em Magualde o thermometro tem marcado 4 graus á sombra e da noite baixa a zero.

Um pensamento

«O sol e a mulher têm o imperio do mundo: um dá-nos os dias, a outra embeleza-os, perfuma-os». Não é lisonja, ex.^{ma}, podem crêr.

Os sellos

Em Londres foi vendida por 45 contos de réis uma colleção de estampilhas australianas, comprehendendo sobscripts, estampilhas, bilhetes postaes, etc.

Esta colleção fôra começada a reunir em 1872 pelo vice-presidente da sociedade Philatelica de Londres.

As libras dão em Lisboa o agio de 4:080 réis cada uma.

Em Chaves grassa com intensidade a epidemia da variola.

Diz-se que o sr. ministro da guerra está fazendo a revisão do código militar.

Novenas

Na fórma dos annos anteriores, começam hoje na Matriz, pelas 3 horas da tarde, as novenas em honra do Menino Deus.

Mais ladrões

Os ladrões assaltaram, ha dias, a igreja de N. S. do Amparo na freguezia d'Apulia, arrombando as caixas das esmolas e levando todo o dinheiro que ellas continham.

Os amigos do alheio parecem apostados a assaltar todas as igrejas d'este arcebisado, pois ascende ao numero de 30 as já saqueadas.

«O Progressista»

Este nosso presado collega de Braga entrou no 3.º anno de publicação.

Felicitemol-o por tal motivo.

Comicios

Esteve imponente, e mais imponente devia estar se não chovesse, o comicio realizado no ultimo domingo na praça de touros do Campo Pequeno em Lisboa.

Fallaram calorosa e entusiasticamente os srs. Magalhães Lima, conselheiro Beirão, José d'Alpoim, Pereira de Miranda, Pinheiro de Mello e Eduardo d'Abreu, sendo delirantemente applaudidos.

Computa-se em 8 mil o numero de pessoas que concorreram áquella grande manifestação popular.

Hoje deve realizar-se no Porto um outro comicio, seguindo-se-lhe outros em Setubal, Coimbra, Braga, Vizeu e outras cidades.

A attitudo tomada pela colligação liberal tem sido aqui muito applaudida.

«O Cenaculo»

Com o titulo supra principiou a publicar-se em Coimbra uma revista critica e litteraria.

Bem vinda e que ventos prospa-

ros a bafejem.

«O Clarim»

Assim se intitula uma folha independente que principiou a publicar-se na Povoia de Varzim.

O tempo

Bravo, sr. Saragoçanol! Mais uma vez foram confirmadas as suas prophcias. Não disse vossa sabia pessoa, pelos fios, que haveria chuvas de 10 a 12, e neves desde 13 até ao fim da quizenza?...
Pois marque lá dois tentos á preta.

Roubo no correlo

Já foi descoberto o auctor do roubo de 4:700\$000, quantia esta enviada de Villa Flor para o Porto, em carta segura na Companhia Reformadora. O auctor do roubo—quem tal diria!—foi o proprio chefe da estação telegrapho postal de Villa Flor, a quem foi ainda apprehendida a quantia de 4:680\$000 reis.

Ora quando os chefes dos correios praticam proezas d'esta ordem, que se dirá se os empregados imitarem os exemplos vindos de cima?

Guerra Junqueiro

Este eminente poeta e vulto apreciavel e valioso das letras patrias, esteve, ha dias, n'este villa.

Cornelio Fogaça

Experimentou algum allivio da grave doença que o acommetiu ha dias, este excellente e estimavel mancebo.

Oxalá que se vão accentuando a pouco e pouco as melhoras do nosso amigo.

Foi invadida pelos larapios a igreja parochial de Grimaucellos (Barcellos).

Tambem foi roubada a igreja de Miaholães, do mesmo concelho.

Ainda mais: na noite de 10 para 11, coube a sorte á igreja do Pico de Regalados, d'onde levaram ouros no valor de 80\$000 réis.

Vae em 33 o n.º dos templos assaltados no arcebisado.

PESCA

Estão interrompidos desde domingo os trabalhos da pesca na nossa costa, por isso cada vez se vae accentuando mais a crise de miseria por que ha tempo vêm passando os nossos pescadores.

Edital

Chamamos a attenção dos interessados para o edital da junta de parochia da freguezia de Gandra, cujo praso para a reclamação e divisão dos terrenos no mesmo exarado termina no dia 25 do corrente mez.

Dizem-nos de Fonte Boa em data de 12:

«Os larapios roubaram na noite do dia 2, de uma propriedade do rev. P.º Vasco, grande quantidade de hortaliça».

Não deve causar grande surpresa a insignificancia de uns talos de couve, quando nas altas camadas sociaes está em uso o abotoarem-se com gordas MASSAS.

Aos nossos assignantes no Brazil

No intuito de facilitar aos nossos estimaveis assignantes residentes nos Estados Unidos do Brazil o pagamento da assignatura do nosso jornal, prevenimol-os de que lhes vão ser apresentados os recibos de cobrança, podendo fazer entrega da importância das suas assignaturas ao nosso obsequioso correspondente no Rio de Janeiro, sr. Filipe Carvalho d'Almeida Gomes—rua do Rosario, 31, em notas de banco brasileiras no valor correspondente ao preço da assignatura e ao cambio do dia.

Os assignantes residentes fóra do Rio, podem fazel-o nas mesmas condições acima exaradas, directamente á nossa Administração,—rua do Arco, 8—Espozende—em carta devidamente registrada.

Arco-Iris

Assim se intitula um poema d'amor que reuniu em volume o nosso presado amigo e inspirado poeta A. de Campos Monteiro, a quem devemos a amavel offerta de um exemplar.

Vamos lêr, e opportunamente diremos das nossas impressões de leitura.

ELOS D'ALMA

Hontem ao ver-te á janella
O' sympathica deidade,
Julguei que eras uma estrella
Fugida da Immensidade.

Tinhas toda a formosusa
Dos anjos raphaelescos,
E bailava-te um sorriso
D'amor nos teus labios frescos.

Nos teus olhos cor d'aurora
No teu olhar seductor,
Eu li em letras de rosa
Puresa, candura, amor.
E' pena seres tão nova,
O' flor do nenuphar,
Um pequenino estrello
N'um céu d'amor a brilhar.

Teus sorrisos são os elos
D'este rosario d'esperanças...
Eu amo-te, como Jesus
Amava as loiras creanças.

Toda a minh'alma se eleva
Só n'esta recordação...
Pois havia eu de deixar
De prestar-te adoração?

Vive pensando em mim,
E guarda, ó lyrio divino,
Estes versos de rapaz
Em teu seio alabastrino.

1894. ALBINO BASTOS.

MUSA POPULAR

a C. Landolt.

I

Nunca no mar faltam peixes
Nem na terra faltam flores,
Nem no céu faltam estrellas
Nem me hão-de faltar amores.

II

E' triste coisa nascer
Mas ainda é peor peccar;
Depois de peccar morrer
Depois de morrer penar.

III

Anjos do céu te respondam
Que eu não te sei responder,
Quem vê uns olhos bonitos
Por força se ha de perder.

IV

O infante ama os folguedos
O poeta a solidão,
A virgem os aureos sonhos
Que lhe soaba o coração.

Alvarim Pinhão.

REALIDADE

(imitação)

Piegas que cantaes em verso avariado
os olhos scintillantes de mulher querida,
as faces cor de rosa, os labios de romã,
piegas animae-a á lucta pela vida.

Deixai-vos de cantar as noites estrelladas,
os sorrisos d'aurora, os raios do luar,
o meigo ronxinol, a louca mariposa,
séde positivistas: o velho verbo amar

passou de moda. Hoje não ha Romeus,
os lyricos são ridiculos e patetas
que procuram, com phrazes rendilhadas
conquistar o amor das loiras Julietas.

Facemos da poesia uma arma de combate
embora alguém nos lance a vil Excommuni-
nhão,
vamos combater as almas depravadas,
a troupe dos mandões, os filhos da Traição.

E se cantarmos alguma Dulcinea
Saibamos se a protege o Deus milhão;
não ha melhor gasua que o dinheiro
para abrir um coração.
ALBINO BASTOS.

COLLABORAÇÃO ALHEIA

REPLICA AO SNR. ALBINO BASTOS

Meu caro Redactor:

Vi no seu jornal de domingo ultimo, 9 de dezembro, uma carta inserta na secção—Collaboração Alheia—que me diz respeito, e a qual passo a analysar.

Tendo desde ha muito mandado para o seu jornal algumas canções com o titulo de—Canções Populares, recolhidas na Povoia de Varzim, por Celestino Brandão—offerecidas a diversos individuos amigos, canções que a muito custo tenho recolhido não só n'esta villa, como no concelho, cujo tenho percorrido em procura de assumptos que me interessam, como: tradições, contos, lendas, archeologia, canções populares, etc.; dos quaes tenho tratado em diversos jornaes.

Mas deixemos isto que pouco importa saber e vamos tratar o assumpto que me diz respeito.

Foi com assombro e espanto que lemos a carta inserta no seu jornal de domingo, firmada por Albino Bastos, com um grande aranzel contra a nossa humilde pessoa, pois dizemos altisonantemente, caro Redactor, que não tinhamos reparado nas—Canções das ruas—Dispersas—d'este tal senhor que não conhecemos. Mageou-nos bastante e deploramos sinceramente que o sr. Bastos, na sua precipitação de auctor e «com febre de indignação», não lesse o titulo que encima as poesias. Ah! lêse: «Canções Populares, RECOLHIDAS na Povoia de Varzim, por Celestino Brandão».

Veja-se: RECOLHIDAS e não feitas.

Não são «firmadas» por Celestino Brandão, são RECOLHIDAS da tradição oral por Celestino Brandão.

Essas canções são as que mais em voga andam por esta villa e circumvisinhanças; de quem são não nos importa saber, pois que também NÃO AS FIRMAMOS.

Quantas serão de João de Deus, de Anthero, de Biagre, de Soares de Passos e de outros poetas? As poesias mais sentimentaes de Antonio Fogaça, não as cantam as raparigas de Coimbra? E essas mesmas canções recolhidas por alguma pessoa já não serão também cantadas ao norte do Douro?

E muito lisongeadado se devia dar o sr. Bastos ao saber que as suas poesias também são cantadas pelo povo e portanto que as suas canções tem algum sentimento. Sim, porque o povo não faz poesia; ouve lel-as, decora-as e muitas vezes deturpa-as.

Já vê o sr. Bastos que não somos plagiador, roubador; que não arrogamos a nós o que não nos pertence. Simplesmente fizemos publicar varias poesias que são cantadas principalmente pelas mulheres das nossas aldeias, villas e cidades.

Confrontando, porém, as suas poesias, deparadas só agora por nós no numero 79 do «Povo Espozendense» com as nossas em numero de 369, vimos que são seis as do sr. Bastos. Ciuco estão bem e uma foi por nós emendada por estar errada.

E' esta:

A lua mãe dos amantes
Com o tul' do seu luar
Parece o veu d'uma noiva
Em caminho do altar.

E o sr. Bastos escreveu no 2.º verso:

«Com o tulle do seu luar».

Ora já vê o sr. Bastos que se nós soubessemos que as poesias eram suas não as emendaríamos porque não costumamos ser mestre em obra alheia; imaginamos que aquelle verso, como tantos outros, fosse viciado pelo povo que os canta; e como a missão do que recolhe é,

segundo Castilho e outros auctores, emendar e corrigir os versos deturpados, foi isso o que fizemos. E demais, se tivessemos reparado nas suas canções, não eramos tão tolos que as fossemos publicar no mesmo jornal onde as publicou.

Parece que o publico está convenientemente disposto a nosso respeito que já nos levantou a ideia da plagiador e roubador que esse senhor nos quiz laucar; mas para qua a nossa defeza seja completa, emprazamos o mesmo sr. Bastos, em nome do seu cavalheirismo e como collega na imprensa, a que nos declare em que jornaes já fomos censurados para ahí nos defendermos. Se ha mais tempo não temos respondido, é que nem por pensamento nos passava a ideia de sermos atacado como plagiador.

Nós não plagiamos; RECOLHEMOS simplesmente da boca do povo o que nos é possível obter e quando deturpadas, EMENDAMOL-AS.

Saiba tambem o sr. Bastos, que nós somos mais delicados do que pensa e não nos atreveriamos assim com uma desfaçatez desmascarada, a rochar ou plagiar, inopunemente, umas simples canções populares que diz pertencerem-lhe; e seja mais moderado na sua linguagem.

Sr. Bastos, tenha paciencia, que Judas tambem a teve, e vamos dizer-lhe uma cousa: o amigo deve escrever muitas canções populares e espalhar-as ao SOL da publicidade e dar-lhes um TIC seu proprio para que sejam cantadas por todas as nossas MOÇOLAS dos campos, villas e cidades; e dar-se-ha, creio, por muito feliz, terá uma morte de rosas e o seu povo agradecido fará como os Athicos que levantaram uma estatuá ao genio de Esopo, e no eterno pedestal collocaram um escravo para que todos soubessem, que a carreira dos homens está patente e que a gloria não se concede ao merecimento, mas á virtude.

Pela publicação d'esta carta, caro Redactor, lhe ficará muitissimo agradecido o que é

Amigo dedicado
Povoia 11—12—94.
CELESTINO BRANDÃO.

BIBLIOGRAPHIA

Collecção Antonio Maria Pereira—Amor á antiga—N.º 30 e 31.

Se não fóra as muitas obras importantes que o benemerito editor lisbonense tem dado á estampa, bastaria esta de per si para enriquecer e dar valor á já importante «Collecção Antonio Maria Pereira» que, sem duvida, é a que mais se avanta no nosso mundo litterario, quer pelos escolhidos enredos dos seus romances, quer pelos seus auctores que são os mais festejados e applaudidos na nossa litteratura patria.

O romance agora sahido intitula-se AMOR Á ANTIGA, em dois volumes, 30 e 31, tendo por auctor uma distincta senhora que desde ha muito se encobre com o pseudonimo de CAIEL e que tão distinctamente vem enaltecendo as letras portuguezas.

O AMOR Á ANTIGA é um d'esses romances captivantes, fundado na vida de todos os dias. A sua leitura prende o espirito mais vacillante e anima o caracter mais rude transformando o espirito doentio do homem de hoje, e dando-lhe o movimento tão gasto pelos desgostos da vida de todos os dias.

A sua auctora divide os seus volumes em 26 capitulos todos cheios de vida e interesse, sentindo-se o palpitar de quem, com tão sabio brilho, sabe manejar a penna e dar largas a uma imaginação finissima e digna de ser enaltecida e apreciada pelos bons colleccionadores de obras primas.

Não seriam necessários estes volumes para enaltecer o seu valor

litterario, porque obras já muito importantes tem dado Caiei á estampa que tem sido apreciadas pelos nos- sos mais distinctos escriptores, taes como: Francisco Gomes d'Amorim e outros que tão bizarramente souberam enaltecer o brilho da imaginação de Caiei na aperição ao enge- nhoso romance A FILHA DO JOÃO DO OUTEIRO, publicado na «Re- vista Illustrada» de Lisboa e tirada em livro em impressão nitida pela mesma casa, além d'outros livros da mesma auctora que grapegaram a mesma reputação no nosso meio lit- terario.

Temos aqui manifestado a nossa opinião franca e desinteressada com respeito ás obras editadas pelo snr. Antonio Maria Pereira, mas nunca nenhuma nos dispertou tanto interes- se como a de que vimos fallando pe- la singeleza com que escriptas essas paginas atrahentes, cheias de vida e amor.

Não deixaremos, pois, de mais uma vez recommendar aos nossos lei- tores a aquisição d'esta importan- tissima collecção, uma das melhores que actualmente se publica no nosso paiz.

No proximo n.º nos occupare- mos do vol. 32 que tem por titulo AS NETAS DO PADRE ETERNO, original do genial romancista Alberto Pimentel.

Pedidos ao snr. Antonio Maria Pereira—Rua Augusta, 54—Lisboa.

ESTAÇÃO DE PARIS

Rejubilem as nossas leitoras!

Lisboa vae finalmente ter um jornal de modas, que rivalisará em tu- do com as primeiras revistas de mo- das francezas, tendo, como ellas, a dirigil-a uma senhora, a nossa dis- tincta collega D. Guiomar Torrezão, tendo em Paris sua chronista espe- cial, incumbida de registrar trez ve- zes por mez todo o grande movimen- to da moda, savoir vivre, actualida- des parisienses, etc., e sendo editada em Lisboa por uma das mais impor- tantes casas do paiz, a do honrado livreiro, snr. Antonio Maria Pe- reira.

A ESTAÇÃO DE PARIS caprichará em apresentar ás suas assignantas a collecção dos figurinos, consagrados em Paris, a par dos moldes cortados pelas primeiras modistas da elegante capital do Sena, dos debuxos, bor- dados, etc., inventados pela sua inex- gotavel phantasia.

Publicará tambem, além da des- crição dos figurinos, uma excellente secção litteraria, constando da chro- nica de Lisboa, revista de livros no- vos, theatros e acontecimentos mun- danos e artisticos, por D. Guiomar Torrezão, romance de Maupassant, traduzido para a Estação, versos, contos, actualidades, receitas, corres- pondencia com os assignantes, an- nuncios, etc.

Luxuosa, elegante, a preço mo- dado, e com um expediente pontua- lissimo, a ESTAÇÃO DE PARIS tem já o seu logar marcado na vanguarda dos jornaes de modas portuguezas.

Assignatura desde já para a mes- ma na livraria do editor, rua Au- gusta, 50, e na redacção, rua de S. Bento, 218.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados summamente penhorados para com todos os ex.^{mas} cavalheiros e ex.^{mas} snr.^{es} que se dignaram testemunhar- lhes as sus delicadas ex- pressões de condolencia por occasião do fallecimento de sua assaz chorada irmã e sobrinha Angelina Mar-

tins de Barros; e bem assim para com aquellas pessoas que se dignaram acompa- nhar o seu cadaver á sua ultima morada, a todos vêm por este meio agradecer e testemunhar sua eterna e sincera gratidão.

Esposzende, 5 de De- zembro de 1894.

Maria das Dores Martins de Barros
P.º Carlos Maria de Passos Pe- reira Maciel.

EDITAL

A Junta de Parochia da freguezia de S. Martinho de Gandra, do concelho d'Esposzende:

FAZ publico, que tendo conhecimento da represen- tação dos proprietarios d'esta freguezia, acerca da divisão dos terrenos do Ur- zal e dos Carbouceiros, que a Camara Municipal d'Es- pozende aforou, para essé fim, por escriptura de 24 de Outubro de 1885, deliberou que, antes de se proceder a esta divisão, se publicas- sem editos de trinta dias a contar da primeira publi- cação d'este annuncio no jornal da localidade e se afi- xassem outros d'igual theor nos logares mais publicos, chamando quaesquer outros proprietarios da fre- guezia embora não sejam n'ella moradores, que por ventura não tenham confir- mado a alludida represen- tação, a intervirem, que- rendo, na divisão e demar- cação que se vae effectuar, sob pena de não poderem reclamar, mais tarde, a tal respeito.

Secretaria da Junta de Parochia da freguezia de S. Martinho de Gandra, 25 de Novembro de 1894.

O Presidente,
P.º MANOEL FERREIRA NEVES.

BANDA DE MUSICA

Manoel Joaquim da Cos- ta, ex-regente da banda de musica d'esta villa e da de S. Claudio de Curvos, partici- pa ao publico, que sabendo estar desorganizada a mesma banda, tomou a ca- pricho organisal-a, dando- se ao trabalho de tornar a reunir todos os seus disci- pulos e parentes; e assim

tornar a formar uma nova banda de musica que pôde despicar-se em qualquer uncção, ficando elle e seu sobrinho dirigindo a mes- ma.

Pede, portanto, a pro- tecção dos seus amigos e freguezes.

EDITAL

Antonio Malheiro Dias Guimarães, do Concelho de Sua Magestade, Commendador da Ordem Militar de Nossa Senhora da Concei- ção de Villa Viçosa e da Legião de Honra de Fran- ça, Director da circumscri- ção da alfandega do Por- to &

PARA conhecimento de quem possa interessar se faz publico que, em cum- primento do accordo pro- visorio celebrado entre Por- tugal e Hespanha sobre o exercicio da pesca na costã do Algarve (Diario do Governo n.º 184 de 22 d'Agosto de 1894) foi determi- nado pelo governo de Sua Magestade Catholica, em Real Ordem do ministerio da fazenda datado de 31 d'agosto ultimo (Gaceta de Madrid n.º 245 de 2 de Se- tembro de 1894) que as im- portações do pescado por- tuguez, especificado nos ar- tigos 10, 11 e 12 da tabella A do tratado do commercio de 27 de março de 1893 sejam effectuadas até 31 de março de 1895 pelas alfandegas de Salvatierra, Tuy, Camposaneos, La Guardia y Bayona, na zona do rio Minho, e pelas de San Lucar de Guadiana, Ayamonte, Isla Christina, Cartaya, Hu- elva, na zona do rio Gua- dina, tendosido prevenidas as ditas alfandegas pela ci- tada Real ordem de que os barcos portuguezes que transportem o referido pes- cado, devem gozar das mes- mas facilidades que os bar- cos hespanhoes dedicados a igual commercio.

Alfandega do Porto, 7 de Dezembro de 1894.

O Director,
(a) AUGUSTO MALHEIRO DIAS GUIMARÃES.

DEPOSITO DE VINHOS ENGARRAFADOS

FRANCISCO MENDES D'OLIVEIRA
RUA DIREITA—ESPOZENDE

Preço por garrafa:		
Vinho Palhete (sem garrafa)		120 reis
» Branco S.		160 »
» Branco N.º 1		160 »
» Branco N.º 2		240 »
» Branco Malvasia N.º 1		240 »
» Branco Malvasia n.º 2		300 »
» Branco fino do Porto		300 »
» Branco Infante D. Henrique		400 »
» Branco fino superior		500 »

AO MENDES.

PADARIA E MERCEARIA LISBONENSE

de
ANTONIO JOSÉ FERNANDES

19 E 20. RUA DIREITA, 21 E 22

ESPOZENDE
FARINHAS:

Flor	Preço pelo deposito de Vianna	Sacca 75 k	6:825
N.º 1	»	Sacca 75 k	6:875
N.º 2	»	»	6:525
N.º 3	»	»	6:325
Bica fina S S	»	»	55 2:020
Rolão S F	»	»	40 1:400
Farelo S G	»	»	40 1:150

Todos estes preços têm o augmento do carreteo de 1 % além dos preços acima indicados.
Deposito de tabacos e lumes de cera e de pau pelo preço das fabricas, petroleo, por junto e a retalho.
Diversos generos de mercearia, vinhos finos, bebidas al- coolicas, searinas, sebo, azeite, bacalhau, arroz, batata do Douro, etc.

PHARMACIA CENTRAL ESPOZENDENSE

DE

JOSÉ CANDIDO DA SILVA RAMALHO

RUA DIREITA—ESPOZENDE

(3)

Serviço permanente

Esta pharmacia, fornecida convenientemente de todos os preparados chimicos, indispensaveis ao uso da sciencia medica, tem um variado sortimento de medicamentos estrangeiros, cuja barateza e indiscutivel utilidade não desmentem a solida reputação d'esta já muito acreditado estabele- timento. Entre todos esses preparados, que as primeiras summidades medicas empregam com a melhor certeza d'um resultado lisongeiro, esta pharmacia, devido ao estudo do seu proprietario, possui preparados tão necessarios como salutarmente garantidos nos seus efeitos. São elles:

Pomada anti-herpética

Cura todas as molestias de pelle. Preço da caixa 120 reis.

Injecção adstringente calmante

Cura todas as bleunorrhagias as mais rebeldes. Preço do frasco 300 reis.

Especifico contra callos

Efficaz para a destruição completa dos callos. Preço do frasco 300 reis

Xarope vermífugo

O melhor medicamento conhecido contra as lombrigas

Deposito geral—PHARMACIA CENTRAL—ESPOZENDE

AO BAZAR CENTRAL

PRAÇA DO TENENTE VALADIM

EM FRENTE AO MERCADO

ESTACÃO D'INVERNO

Sortido de fazendas para a estação, «hauté nouveau- tê», proprias para fatos, «mac-farrons», varinos, pardessus ou sobretudos, etc.

FATOS POR IMPORTE

Fazendas nacionaes e estrangeiras proprias para fa- tos de casaca e sobrecasaca

Variados padrões em castorinas nacionaes e inglezas. Castorinas, flannels brancas e estampadas, fazendas grossas de lã e algodão; toucas de malha, tecido de lã; grande sortido em merinos, cache-nez e lenços; morins, chitas, riscados e algodões de côr.

CHALES e COBERTORES, e outros artigos para resistir ao inverno que, segundo Noherlesoom, será frio e chuvoso

AO BAZAR CENTRAL! AO BAZAR CENTRAL!

NOVO ESTABELECIMENTO

DE

ANTONIO PESSOA BRAGA

LARGO DA PRAÇA

FÃO

Acaba de chegar a este estabelecimento grande quantidade de magnifica CASTANHA e BATATA do Alto Douro, cujas vende por junto e a retalho por preços muito convidativos. Vende a peso e medida, conforme o freguez desejar, garantindo a superioridade dos generos.

No mesmo estabelecimento encontram-se todos os generos de mercearia; tintas, ferragens, vinhos finos, algodões e muitos ou- tros artigos que vende a preços sem rival.

Convida, pois, os seus amigos e freguezes a visitar o seu estabe- lecimento.

REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabelo de AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse,

bronchite, asthma e tuberculos pulmonares. Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.



Perfeito desinfectante e purificante de JEYES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, PREÇO 210 REIS.

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.

Sabonets de glicerina marca «Cassels» muito grandes, da melhor qualidade e amaciam a pelle. Preço 700 reis a duzia (10)

FABRICA DE ADUBOS CHIMICOS

DO

NORTE DE PORTUGAL (A VAPOR)

Adubos para cereaes—milho e feijão, batatas, vinha, leguminosas, etc.—Gesso, nitrato, superphosphatos.

Dosagens garantidas

Vendas mensaes em 1892 800 saccas.

» em 1893 31400 saccas.

Com o nosso machinismo, todo francez, a Empresa pôde agora fornecer 1:500 saccas por dia.

Pedir prospectos e informações ao

Agronomo: ASTIER VILLATE (9)

RUA FORMOSA, 250 — PORTO

A TELIER DE ALFAIATE

VASCO A. PINHEIRO

17, RUA DO CAES, 12-1.

ARMADOR

N'este atelier executam-se todas as obras concernentes a esta arte com toda a elegancia e perfeição. Garante-se o bom acabamento de todas as obras.

A ANTIGA CASA D'ARMADOR

SECUNDINO ANTONIO DE SOUSA

EM ESPOZENDE

Tem um completo sortimento de caixes funerarios, e encarega-se de fazer funeraes completos pelos preços mais baratos.

Esta casa achase habilitada a fornecer de prompto e a toda hora do dia ou da noite qualquer pedido que lhe seja feito, pelos preços mais reduzidos.

Caixões desde 1\$500 reis !!!

Só a antiga casa do armador SOUZA, em ESPOZENDE.

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSE

DOENÇAS DO PEITO

XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approvado, legalmente auctorizado pelo conselho de saúde publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Córte do Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, toses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura som tinta azul.

P. J. Franco

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos

EM BELEM - LISBOA.

CASA

BARATEIRA

Novo estabelecimento

MERCERIA, FAZENDAS BRANCAS E

MODEZAS

Francisco Mendes d'Oliveira

26, Rua Direita, 26

ESPOZENDE (8)

Um variado sortimento de chitas, selinetas, mortis, pãnos crús, riscados, coltas, merinos, sarge-lins, casturinas, algodões, lãs e mais novidades.

Bons generos de merceria, genhabras, vinhos engarrafados, café puro, chás de superior qualidade, louças, e de muitos outros generos que não podemos aqui mencionar. **Unico depositario da Companhia dos Tabacos de Portugal** Ao Mendes! Ao Mendes! Divisa da casa: Vender barato, para vender muito

FOLHETIM

CANTOS POPULARES DE COIMBRA

Recolhidos por A. C.

137
Não quero que me dê nada,
Que eu a ti nada te dou,
Quero que me sejas firme
E leal como eu te sou.
138
Não quero que me dê nada
Nem l'ou eu hei de aceitar,
Toda a vida ouvi dizer
Quem aceita que ha-de dar.
139
Escrevi na branca areia
O retrato do meu bem,
Escrevi e logo fugi
Antes que me visse alguém.
140
Se eu fora rico e tu pobre,
Eu morgado e tu ninguém,
Que me importava a riqueza
Se tu me quizesse bem.
141
O salgueiro á borda d'agua
Da-lhe o vento, torce, torce,
O amor que ha-de ser meu
Vae de mim tomando posse.
142
O salgueiro á borda d'agua
Deita raiz onde quer,
E' como o rapaz solteiro
Em quanto não tem mulher.
143
A açucena com o pé n'agua
Pode estar quarenta dias,
Eu sem ti nem uma hora;
Que fará noites e dias.
144
A açucena com o pé n'agua
Vae abrindo, vae cheirando,
Assim são os meus amores
Quando por mim vão passando.
145
O cravo cahiu do ceo
Quebrou o pé á açucena;

Amei-te com tanto gosto
Deixei-te com tanta pena.
146
Acredita que te amo
Desde o dia em que te vi,
Fiz protestos a Deus
De não amar senão a ti.
147
Abafada com desgostos
Passo a noite, passo o dia,
Eu respiro com paixão,
Vivo sem ter alegria.
148
Lenço que vae a voar,
Limpar o rosto mimoso,
Vae gosar o que eu não goso
Lenço vae ser venturoso.
149
Abaixa-te laranjeira,
Que eu não te quero a rama,
Quero sim duas laranjas
Para dar á minha dama.
150
Menina que tem, que chora,
Que me corta o coração,
Quando lhe eu fallei, fallára,
Dissera logo que não.
151
O meu amor é pequeno,
E' pequeno e resolutu,
E' como o pão da padeira
Que se come sem conducto.
152
Quando escrevo na ideia
Que outro amor has de ter,
Grandes zelos me deveram
Isto meu bem é morrer.
153
O meu amor engeitou-me
Nem por isso vivo triste,
Eu tenho ao pé da porta
Quem de joelhos me assiste.
154
Das flores que ha no monte
O rosmarinho é o rei,
Pozeste-te a mal comigo,
Choraste, que eu bem o sei.
155
Já fui bonita e viçosa,
Hoje sou pobre e mesquinha,
Já tive, agora não tenho,
Triste sorte é a minha.

156
Tu passa aqui pelintra,
Só para ver o meu mal,
Mas não has de ter a dita
De me ver no hospital.
157
Tudo é casar, casar,
Qualquer asno é casado,
Sustentar mulher e filhos
'Aqui torce a porca o rabo.
158
Não quero janella alta,
Quero-a rente do chão,
Quando passar meu amor
Que lhe possa dar a mão.
159
D'aqui d'onde estou bem vejo
Duas meninas ao sol
Hei de fallar á mais pequena
C'o sentido na maior.
160
Toma, amor, colchete d'ouro
«Abroxa» o teu colarinho,
Coração que adora a dois
Deve andar conehegadinho.
161
Menina que está lá dentro,
Conversando com seu pãe,
Menina assume á janella,
Que o seu amor aqui vae.
162
Menina que está na cama,
Viradinha p'ra parede,
Tome lá meu coração
Advirta-se com elle.
163
O jasmim cahiu do ceo,
Desfolhou se no acintro;
As penas que eu por ti passo
Deus as sabe e eu as sinto.
164
O' agua que estás correndo
Por baixo da cantaria,
O' terra que estás comendo
O espelho em que eu me via.
165
Sem F. a formosna
Não se deixa de escrever,
Não me come a terra dura,
Se minha não vens a ser.
166
Já o adro creou herva,

Já não ha passeadores,
Já se foram d'esta terra,
Meninas, os seus amores.
167
Amor é sonho que mata,
Ai, quem me dera morrer,
Mais vale morrer d'amores
Do que sem elles viver.
168
Menina, case comigo,
Que tenho muita fazenda,
Tenho de dez em dez annos
Vinte e cinco réis de renda.
169
D'aqui d'onde estou bem vejo,
Duas meninas ao par,
Por uma hei de morrer
Por outra hei de acabar.
170
No tempo em que te eu amei
Melhor eu amasse a agua,
A agua passa e molha
Não deixa pena nem mágua.
171
Eu amei a um ingrato
Sem antever embarços,
Eu amei-o, atraçou-me,
Desatei d'amor os laços.
172
Tenho dentro do meu peito
Uma escada de flores,
Por uma descem suspiros,
Por outra sabem amores.
173
O' Senhora dos Remedios
Eu q'ria ser vossa nora,
Se me desseis o menino
Que está no altar de fora.
174
Amar e saber amar
São pontinhos delicados,
Os que amam não tem conta,
Saber amar são contados.
175
Meu amor, não desconfies,
Nem vivas desconfiado,
Inda que eu falle com outro
O teu amor está guardado.
176
O lagarto mais a cobra
Foram passear ao Jordão,
O lagarto de casaca,

A cobrinha de balão.
177
Janellas avarandadas
Móra alli algum morgado,
Móra alli o meu amor
Que p'r'aqui veio degredado.
178
Amores d'alem do rio
Não os quero nem de graça,
Logo dão como desculpa
O rio que não se passa.
179
Puz-me a chorar ao pé d'agua
Lagrimas de sentimento,
A agua me respondeu
Nada cura como o tempo.
180
As'aguas correm ao fundo
Buscando o centro da terra,
Tambem eu ando buscando
Quem a mim me ha de dar guerra.
181
Manoel é panno fino
Que se vende no mercado,
Menina vista-se d'elle
Que é panno desengañado.
182
A luz d'aquella candeia
Tem mil cravos no Morrão,
Tambem eu tenho mil penas
Dentro do meu coração.
(Continúa.)

Quadras Populares

Meninas não façam caso
Da cantiga ser errada:
Tambem um bom caçador
Atira... e não mata nada!

A murtinheira é um vidro,
Ao fechar na mão se quebra;
Assim é você comigo
Cuida que o vento me leva.

Se o amor quer ser rogado,
Eu nunca roguei ninguém;
Arrengo do amor
Que á força de rogos vem.